A Nova Rota da Seda e a Caracterização dos Investimentos Chineses nos Países do Sul Global

Palavras-Chave: China; Sul Global; Investimentos Chineses; BRI; OBOR

Autores(as):

Thiago Orzari Padovezi, UNICAMP - IE

Prof Orientador Célio Hiratuka, UNICAMP - IE

Introdução:

Esta iniciação científica teve como objetivo estudar a Nova Rota da Seda Chinesa, entendendo seus objetivos e seus efeitos nos participantes. Além disso, teve-se como meta caracterizar os investimentos chineses nos países em desenvolvimento participantes do empreendimento. É importante apontar, como ressalva, que pelo limite de páginas apontado para este resumo pela PIBIC, a argumentação acabou sendo apontada de maneira superficial. Para entendimento completo da iniciação, é necessário leitura do relatório completo.

Metodologia:

Foi utilizado nesta pesquisa revisão bibliográfica de artigos focalizados no BRI e a cada continente. Além disso, foi-se utilizados dados do "China Global Investment Tracker"para caracterizar e quantificar os investimentos chineses.

Resultados e Discussão:

Entendendo "The Belt and Road Initiative (BRI)"e suas Possíveis Motivações

O BRI é uma série de projetos visando impulsionar o desenvolvimento, as transações econômicas e a conectividade em torno da China (Renato, 2020). Ao longo de rotas terrestres e marítimas, em 150 países, (Green Finance for Development, 2024) são realizados investimentos e empréstimos para empreendimentos que levam ao desenvolvimento regional e também à conectividade internacional.

A literatura aponta diversos motivos para a existência do BRI: Uma mudança no situação do "New Normal" da economia chinesa; Corte de custos e despesas por conta do aumento da acessibilidade e conectividade entre regiões; O aumento do comércio internacional que segue esta melhora logística; A procura

de novos mercados para colocar a overcapacity dos produtos e expandir a atuação das empresas chinesas (continuação da estratégia do "going out" que ocorre antes do BRI); Aumentar a influência chinesa como um grande credor mundial e a influência da moeda RMB (Zou, 2022). Outros autores, no entanto, focalizam muito mais nos resultados geopolíticos e no aumento da influência chinesa no cenário internacional e do aumento do "soft power" chinês. O BRI pode ser visto, para eles, como uma porta de entrada para os interesses chineses. Por receber investimentos e consecutivamente desenvolvimento, os países - aos poucos - vão se alinhando mais a potência asiática e sendo influenciado por ela. (Arose, 2023; Sahakyan, 2023; Gong, 2023).

Caracterizando os Investimentos Gerais do BRI

Analisando os investimentos do BRI realizados até 2024, compreendemos que - no agregado de todos os continentes - a China realiza muito mais investimentos nos países participantes do BRI do que nos países fora. De US$1,69 trilhões investidos desde 2013, US$1,0 trilhão foi investido em países participantes do BRI.(China Global Investment Tracker, 2024). Dentro do BRI - a partir do gráfico 2 - notamos que o continente mais investido disparadamente é o continente Asiático (Lbid.) Em relação aos setores, podemos entender - a partir do gráfico 1 - que os investimentos mais relevantes são relacionados a infraestrutura pesada de extração de commodities ou conectividade entre regiões (Lbid.). Avançando na análise, percebemos que falta investimento em outros setores de infraestrutura leve. Assim, podemos assumir que a China não desenvolve por completo as regiões receptoras de investimentos, mas sim só suas áreas de interesse.

Gráfico 1: Investimentos por Setor - Agregado

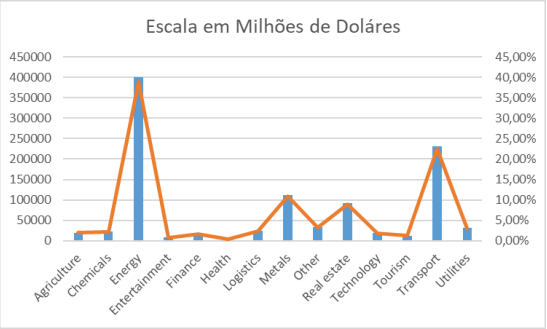
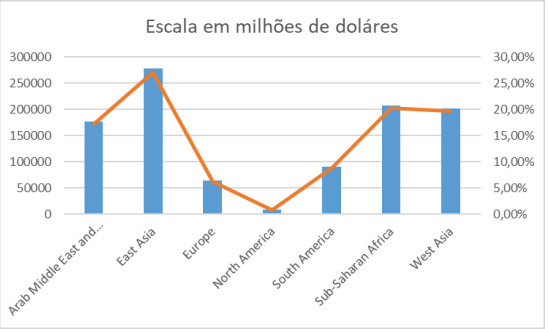


Gráfico 2: Investimentos por Região - Agregado



Fonte: Chinese Investment Tracker

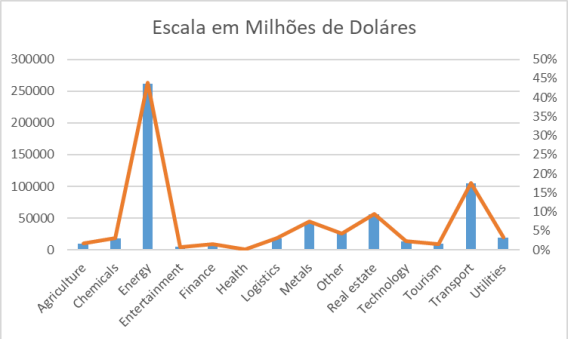
O BRI na Ásia

A princípio, a Ásia é importante por ser meio de rota terrestre para o ocidente, por meio da Ásia Central e do Oriente Médio (Sahakyan, 2023). Além disso, existe um interesse nos mercados consumidores e nos recursos naturais que todas as sub-regiões podem oferecer para a China (Lbid). Existe também um interesse em desenvolver corredores de produtos para a China sem ser os hoje controlados pelo ocidente, sendo exatamente isso que é o corredor no Paquistão (Thomas, 2023). Sobre o Sudeste Asiatico, especificamente, autores comentam que tem uma importância maior além das outras apontadas. China e ASEAN têm conexões

profundas de supply chain e é o sudeste onde as empresas chinesas estão levando suas fábricas agora no "New Normal" chinês (Park, 2023).

Em relação aos investimentos, analisamos anteriormente que a Ásia recebe muito mais quantitativamente que os outros continentes. Todavia, além disso, existe uma diferença qualitativa. Pela ASEAN ser vista hoje na China como o novo local de desenvolvimento para sua indústria, seus investimentos em outros setores além da infraestrutura pesada é muito maior na sub-região do que em outras regiões. Setores de infraestrutura leve, ignorados em outros continentes, no sudeste asiatico são desenvolvidos e investidos. (China Global Investments Tracker, 2024).

Número do Ranking de Investimento dentro da Ásia	Número do Ranking de Investimento Global	País	Quantidade Investida pela China
1°	1°	Indonésia	US$ 61 bilhões
2°	2°	Paquistão	US$ 54 bilhões
3°	3°	Singapura	US$ 51 bilhões
4°	4°	Arábia Saudita	US$ 50 bilhões
5°	5°	Malásia	US$ 41 bilhões



Fonte: Chinese Investment Tracker

O BRI na África

Os autores africanos sobre o BRI consideram o projeto extremamente importante para o desenvolvimento da região, apontando a importância das OETCZ nos países e a concentração dos investimentos na região da África Oriental e no Crifre Africnao (Vaidyanathan, 2023; Zhang, 2023). No entanto, outro autor aponta os diversos desbalanceamentos entre as relações entre os africanos e os chineses - comentando da falta de spillover nos empreendimentos, a maioria dos investimentos sendo extrativistas, entre outros pontos (Parappadi, 2023).

Sobre os investimentos, podemos notar - a partir do gráfico 6 - que os principais setores são novamente de infraestrutura pesada, faltando investimentos de infraestrutura leve. Consecutivamente, podemos chegar à conclusão que a China quer desenvolver os países africanos apenas para extrativismo de matérias primas, o consumo dos mercados consumidores e conectividade (China Global Investment Tracker, 2024).

Gráfico 4: Investimento por Setor - África

Tabela 2: Países com mais Investimentos na África

Número do Ranking de Investimento dentro da África	Número do Ranking de Investimento Global	País	Quantidade Investida pela China
1°	11°	Nigéria	US$ 23 bilhões
2°	16°	Egypt	US$ 18 bilhões
3°	17°	Angola	US$ 17 bilhões
4°	20°	Democract Congo	US$ 16 bilhões
5°	23°	Algelia	US$ 14 bilhões

Fonte: Chinese Investment Tracker

O BRI na América Latina e Caribe

A ideia principal da literatura sobre o tema é a argumentação de que o BRI não é uma coisa nova, mas sim um novo rosto para uma política antiga que a China vem realizando desde a crise financeira de 2008. A participação do BRI, analisando por parte da argumentação esboçada acima, é uma demonstração de influência diplomática e afirmação política para a China. (Jenkins, 2022; Moreno, 2020; Filho, 2022).

Olhando para os investimentos, a afirmação de que o BRI é apenas um símbolo político se concretiza quando analisados os valores investidos pelos chineses em países do BRI e fora dele. Além disso, o padrão dos investimentos fora do Sudeste Asiatico se concretiza mais uma vez, sendo principalmente em infraestrutura pesada e pouquíssimo em infraestrutura leve (China Global Investments Tracker, 2024).

Gráfico 5: Investimentos por Setor LAC

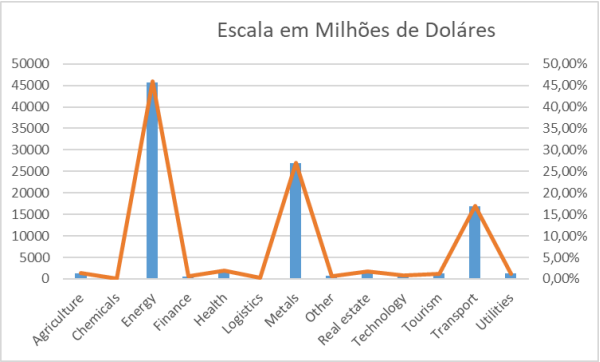
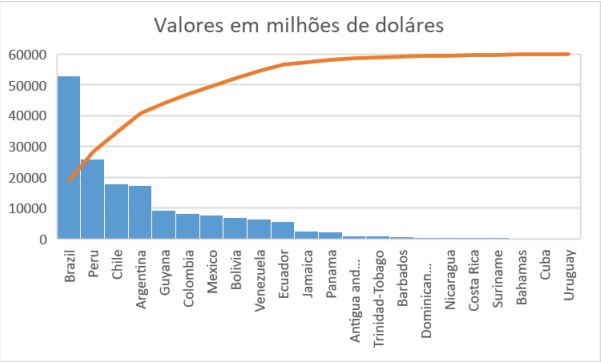


Gráfico 6: Países mais Investidos LAC



Fonte: Chinese Investments Tracker

A Imagem Chinesa e a Sustentabilidade Financeira

O BRI tem uma maneira de operação que leva a diversos pontos negativos: "debt distress, fragmentation, bad governance and unfair trade competition" (Miguel, 2023). A maneira pouco aberta de informações, os diversos casos de corrupção e dívidas impagáveis que os países poderiam cair e caíram fizeram com que os países recuassem na aceitação do BRI posteriormente a 2018. A retórica ocidental contra a China pós COVID e espalhar o medo das dívidas do credor asiatico inflamou os ânimos ainda mais (Vaidyanathan, 2023). A partir da propaganda ocidental e dos diversos casos que transformaram a imagem chinesa negativamente, a imagem do BRI com a população civil dos países em desenvolvimento aparenta estar frágil - mesmo com grande esforço político e cultural para melhora desta imagem por parte da China. (Kovalski, 2023; Bulman, 2023).

A preocupação dos países em desenvolvimento com debt-trap e debt-diplomacy é verídica. No entanto, analisando a literatura, podemos ver que são poucos os países que caíram em dívidas impagáveis (Kim, 2023; Bulman, 2023). Na realidade, a China está muito aberta para a renegociação das dívidas (Lbid.).

Conclusão

Analisando a argumentação esboçada até agora, podemos entender que o BRI surgiu por diversos motivos. Primeiramente, ser uma plataforma para uma mudança estrutural na economia chinesa - exportando suas empresas, seus produtos e sua moeda de maneira mais rápida e barata. Posteriormente, é uma plataforma para expansão da geopolítica, aumentando a influência chinesa nos países em desenvolvimento e seu soft power nas relações internacionais.

Para isso, diversos investimentos com promessa para desenvolvimento e conectividade foram e estão sendo concretizados nos países parceiros. É inegável o quão importante estes projetos são para estes países, podendo finalmente conectar os próprios territórios mas também conectar-se com o mundo. A construção de infraestrutura pesada por conta do BRI pode ser considerada uma luz no fim do túnel para o desenvolvimento de muitos países, que não conseguiam credores internos nem externos. No entanto, é importantíssimo pontuarmos que os investimentos em parte do continente Asiatico, no continente Africano, na América Latina faltam empréstimos para desenvolvimento de outros setores. Podemos assumir, a partir dos dados apresentados acima, que a China não se interessa no desenvolvimento completo das regiões, mas sim apenas na conectividade para trazer produtos manufaturados e levar commodities para seu território. O Sudeste Asiatico, em específico - mesmo ainda sendo a grande maioria dos investimentos voltados para infraestrutura pesada - já desenvolve mais outros setores, tendo em vista que é considerado o local onde as empresas chinesas irão agora que a economia chinesa entrou no “New Normal”.

A influência chinesa, por conta dos investimentos, cresceu de maneira estrondosa desde o nascimento do BRI. As relações entre os países avançam a cada dia que passa, firmando novos tratados, novas zonas comerciais e trocas culturais Entretanto, a influência na população civil dos países ainda está em desenvolvimento, sendo necessário ainda muito tempo para acostumar com a possível hegemonia chinesa dita por muitos em um futuro próximo.

Desta maneira, podemos chegar a conclusão de que o BRI foi um sucesso parcial para a China. Abriu novas rotas, novas trocas comerciais, barateou as relações comerciais entre países e a influência cresceu. No entanto, ainda tem um longo caminho para percorrer. Para os países do Sul Global, mesmo não sendo o salvador necessário para o desenvolvimento, ajuda a caminhar para este sentido.

Bibliografia

AMERICAN ENTERPRISE INSTITUTE. *China Global Investment Tracker*. Disponível em: https://www.aei.org/china-global-investment-tracker/.

Os seguintes autores têm artigos dentro do livro abaixo: Arose, Sahakyan, Gong, Thomas, Park, Vaidyanathan, Zhang, Pappadi, Miguel, Kim e Bulman, Kovalski

ARASE, David; DE MEDEIROS CARVALHO, Pedro Miguel Raposo (Ed.). **The belt and road initiative in Asia, Africa, and Europe**. Abingdon:

GREEN FINANCE & DEVELOPMENT CENTER. *Green Finance & Development Center*. Disponível em: https://greenfdc.org/.

Jenkins, Rhys. "China's belt and road initiative in Latin America: what has changed?." *Journal of Current Chinese Affairs* 51.1 (2022): 13-39.

Lopes Filho, Carlos Renato da Fonseca Ungaretti, et al. "Iniciativa Cinturão e Rota na América Latina: entre adesões e hesitações." (2022).

Moreno, Juan Enrique Serrano, Diego Telias, and Francisco Urdinez. "Deconstructing the belt and road initiative in Latin America." *Asian Education and Development Studies* 10.3 (2020): 337-347.7

ZOU, Longcan et al. What is the rationale behind China's infrastructure investment under the Belt and Road Initiative. **Journal of Economic Surveys**, v. 36, n. 3, p. 605-633, 2022.